

1. Fui informado que possuo uma obstrução (entupimento) na artéria do pescoço (carótida) e que ela é responsável pelos meus sintomas ou por alteração de exames que realizei (ultra-som, tomografia, ressonância ou angiografia). O tratamento proposto pelo meu médico é a angioplastia que é um dos tipos de tratamento para as obstruções ou lesões dos vasos. Consiste na introdução de um cateter através de um vaso da perna ou do braço, atingindo as artérias do pescoço, aonde um segundo cateter (balão) irá dilatar a obstrução. Habitualmente é colocar uma peça ou prótese metálica na obstrução (stent). A colocação de stents na artéria do pescoço é uma das formas de tratamento possível e meu médico me explicou que a cirurgia e o tratamento clínico, apenas com remédios, são opções a ela. Neste momento, compreendi que os benefícios da angioplastia podem ser mais adequados ao meu caso.

2. Quanto aos riscos do procedimento fui também informado que:

- Durante o exame, será utilizado contraste iodado, um líquido que permite enxergar as artérias coronárias com o auxílio de aparelhos de raios-X. O contraste iodado pode provocar reação alérgica leve em 1,5% ou grave em 0,2% dos casos. Pode também ocorrer lesão renal que varia de discreta alteração dos exames, totalmente reversível, até franca insuficiência renal necessitando de diálise (<1%).

- Os cateteres ou sondas usados neste tratamento são introduzidos em vasos da virilha, braço ou mão. A introdução destes instrumentos está sujeita a possíveis complicações e incluem a lesão do mesmo com formação de pequenas dilatações ou aneurismas ou ainda a sua oclusão que pode necessitar de correção cirúrgica (0,5 a 3%).

- Ao realizar a dilatação da artéria pode ocorrer obstrução irreversível da mesma ou de pequenos ramos o que provoca "derrame" (acidente vascular cerebral). Mesmo que o vaso não tenha obstrução, pequenos coágulos podem se desprender do local da lesão e entupir os ramos da cabeça. Para reduzir a ocorrência desta complicação utiliza-se um pequeno filtro protetor, colocado após a lesão. O derrame ocorre em 2 a 5% tratados com esta técnica. Este risco costuma ser igual ou menor do que risco com a cirurgia de desobstrução da artéria carótida.

- Morte raramente ocorre durante o procedimento (< 1%).

3. A responsabilidade médica e legal pelo meu procedimento é do(a)
Dr(a). _____, CRM-ES: _____.

Embora esteja prevista a participação de médicos auxiliares, a decisão final sobre qualquer conduta é da responsabilidade deste(a) médico(a) e será baseada no melhor conhecimento médico atual.

4. Compreendi todas as informações contidas neste documento e tive minhas dúvidas adequadamente esclarecidas.

5. Fui informado que poderei retirar esta autorização a qualquer tempo, sem prejuízo decorrente desta atitude. Entretanto, estou ciente do risco de não ser tratado.

6. Declaro, por fim, que aceitei realizar meu tratamento, segundo estas condições, por livre e espontânea vontade.

Colatina-ES, _____ de _____ de 20 _____

Nome do paciente: _____ RG: _____

Assinatura: _____

Nome da testemunha: _____ RG: _____

Assinatura: _____